



nara roesler

**amelia toledo**  
o rio (e o voo)  
de amelia no rio  
núcleo curatorial nara roesler

nara roesler rio de janeiro  
abertura 12 de setembro  
exposição 12 set – 4 nov, 2023

**o rio (e o voo)  
de amelia no rio**  
amelia toledo

Nara Roesler Rio de Janeiro tem o prazer de apresentar *O rio (e o voo) de Amelia no Rio*, a primeira individual de Amelia Toledo (n. 1926, São Paulo, Brasil – m. 2017, Cotia, Brasil) em sua sede carioca. A mostra tem como ponto de partida uma série de trabalhos desenvolvidos pela artista no período em que viveu no Rio de Janeiro nas décadas de 1970 e 1980, trazendo também uma seleção de obras mais recentes, que dão seguimento às experimentações que Amelia inicia nesse período. Ponte permanente entre a natureza concreta da abstração moderna e a própria natureza, a pesquisa carioca de Toledo marca o desenvolvimento de uma obra pioneira, que poderia se qualificar como abstração ecológica. Amelia Toledo foi renovadora das fontes organicistas da modernidade, mantendo o mundo orgânico como fonte e destino de sua obra.

Amelia Toledo iniciou seus estudos sobre arte na década de 1930, e em seu período formativo, tomou contato com algumas figuras chave do Modernismo brasileiro como Anita Malfatti, de quem foi aluna, e Vilanova Artigas, com quem trabalhou realizando desenhos arquitetônicos em seu escritório.

Ao longo de sua trajetória, a artista fez uso de variados meios e técnicas, transitando entre pintura, desenho, escultura, gravura, instalação e design de jóias, sempre mantendo uma grande atenção às especificidades da matéria e à sua aplicação. Seu trabalho esteve alinhado, primeiramente, com a pesquisa construtiva, ecoando noções do neoconcretismo e as preocupações correntes na década de 1960, em especial o interesse pela participação do público, assim como o entrelaçamento entre arte e vida.



Mas hoje, quando canta, ele não tem medo. Não tem que  
ter de ser entendido pelos ouvintes, como costumava  
ser no passado. Não sente a pressão de responder a  
perguntas internacionais. Tudo o que ele tem de fazer  
é cantar no Brasil.  
Com isso, Valente  
está de volta para o  
Brasil, para se  
preparar para o  
seu novo programa  
no rádio de São Paulo.

A partir da década de 1970, seu trabalho adquire um caráter profundamente experimental, com um interesse voltado para formas orgânicas e linguagens pouco usuais. Dentre os trabalhos históricos e emblemáticos da artista desenvolvidos nesta época, está *Divino Maravilhoso – Para Caetano Veloso* (1971), um livro de artista dedicado ao cantor e compositor.

---

Amélia Toledo  
*Divino maravilhoso*  
para Caetano Veloso, 1971  
livro-objeto em papel,  
acetato e fotomontagem  
edição de 10  
35 x 35 cm





Também estão presentes na mostra trabalhos que representam a série apresentada em 1976 no MAM do Rio de Janeiro, na individual *Emergências*, como a obra *Reunião* (1976) bem como um conjunto de trabalhos realizados sobre jornais da época, em que a artista recobria partes da superfície com impressões de mãos e pés humanos e patas de animais. Essas manchas, ao mesmo tempo que indicam rastros de uma presença, obliteram a leitura das notícias. A mostra, de modo geral, e essa série, em particular, dialogavam com os tempos sombrios da Ditadura Militar, em vigor no Brasil.

---

Amélia Toledo  
*Reunião*, 1976  
moldagem em gesso  
5 painéis de 15 x 100 cm



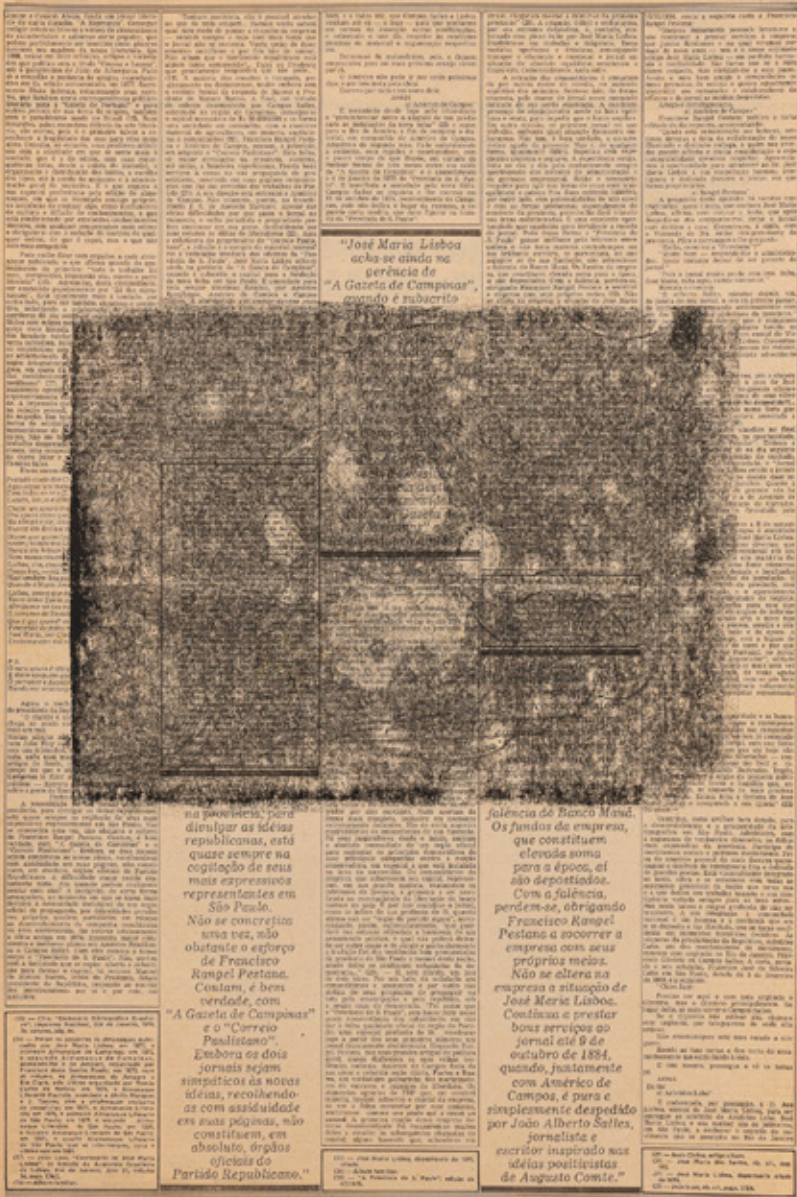




---

Amelia Toledo  
*Pegada de Onça*, 1972/2004  
resina poliéster  
2,7 x 17 x 17,7 cm





Amelia Toledo  
Pegada da Onça, 1975  
impressão de carimbo de  
pegada de onça em jornal  
58 x 37,6 cm

... e a ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao centenário do jornal, com um conteúdo que fosse uma homenagem ao jornal e ao país. A ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao jornal e ao país. A ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao jornal e ao país.

**"José Maria Lisboa  
acha-se ainda na  
perícia de  
"A Gazeta de Campos",  
quando é subscrito"**

... e a ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao jornal, com um conteúdo que fosse uma homenagem ao jornal e ao país. A ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao jornal e ao país. A ideia era, em termos gerais, a ideia de uma obra que fosse uma homenagem ao jornal e ao país.

**solência do Banco Mauá.  
Os fundos de empresa,  
que constituem  
elevada soma  
para a época, já  
são depositados.  
Com a solência,  
perde-se, obrigando  
Francisco Rangel  
Pestana a recorrer a  
empresa com seus  
próprios meios.  
Não se altera na  
empresa a situação de  
José Maria Lisboa.  
Continua a prestar  
bons serviços ao  
jornal até 9 de  
outubro de 1884,  
quando, juntamente  
com Américo de  
Campos, é pura e  
simplesmente despedido  
por João Alberto Salles,  
jornalista e  
escritor inspirado nos  
ideias positivistas  
de Augusto Comte."**

A seleção também apresenta outros marcos da obra de Amelia criados no período em que viveu no Rio de Janeiro, quando suas investigações sobre as relações entre arte e natureza se aprofundam, e elementos naturais passam a ser incorporados às obras. É o caso de *Gambiarra* (1976), *O Cheio do Oco* (1973) e trabalhos da série *Frutos do Mar* (1982). Nestes, a artista expõe moldes de conchas produzidos em poliéster à ação do mar, até que fiquem cobertos por cracas e briozoários, conferindo a essas esculturas um aspecto vivo, e explorando o encontro entre o natural e o artificial.



---

Amelia Toledo  
*Gambiarra*, 1976  
325 conchas e fio de nylon  
15 x 1040 cm





Amelia Toledo  
*O Cheio do Oco*, 1973  
concha de caramujo e concha de silicone  
sobre cascas de trigo-sarraceno,  
vidro e caixa de angico  
32,5 x 19,5 x 9 cm









---

Amelia Toledo  
*série Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
4,5 x 8,6 cm ø

---

Amelia Toledo  
*Série Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
3,2 x 6,2 x 5,6 cm

---

Amelia Toledo  
*Série Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
3,3 x 5,5 x 5,5 cm







---

Amelia Toledo  
série *Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
4,5 x 6,6 x 7 cm

---

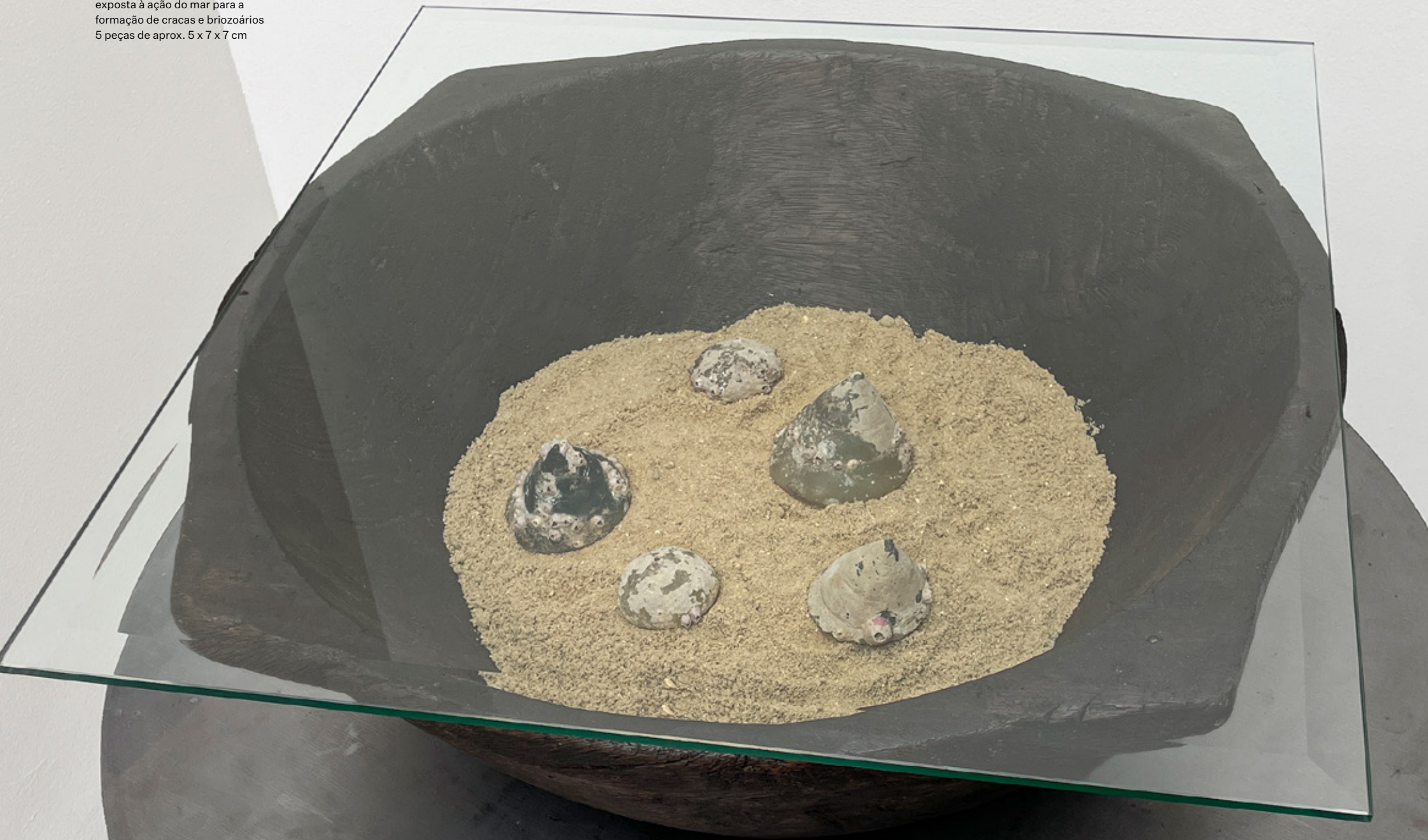
Amelia Toledo  
série *Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
5 x 8,5 x 8 cm

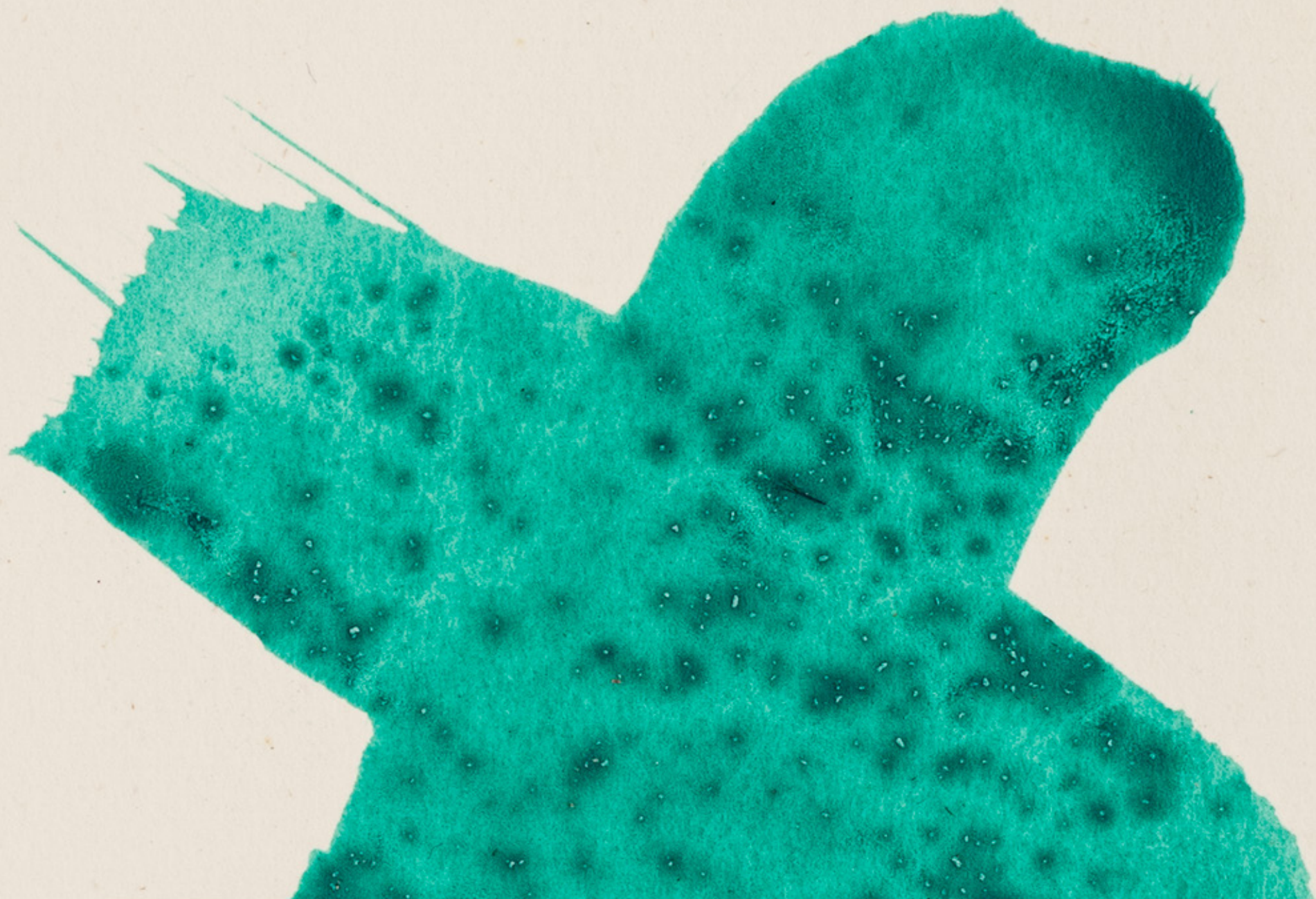
---

Amelia Toledo  
série *Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
5,2 x 8,3 x 7,5 cm



Amelia Toledo  
série *Frutos do mar*, 1982  
moldagem em resina poliéster  
exposta à ação do mar para a  
formação de cracas e briozoários  
5 peças de aprox. 5 x 7 x 7 cm







---

Amelia Toledo  
série *Ideogramas  
do Acaso*, 1988  
aquarela sobre papel  
11 pinturas de 23 x 23,5 cm



Além de obras icônicas, a mostra reúne pinturas e aquarelas inéditas criadas na década de 1980 por Toledo, como a série *Anotações da Casa*, em que a artista busca representar sua experiência da luz, de seu espaço criativo e de sua morada no Rio de Janeiro.



---

Amelia Toledo  
série *Anotações da Casa*, 1980's  
tinta acrílica sobre tela  
58,5 x 42,5 x 1,5 cm





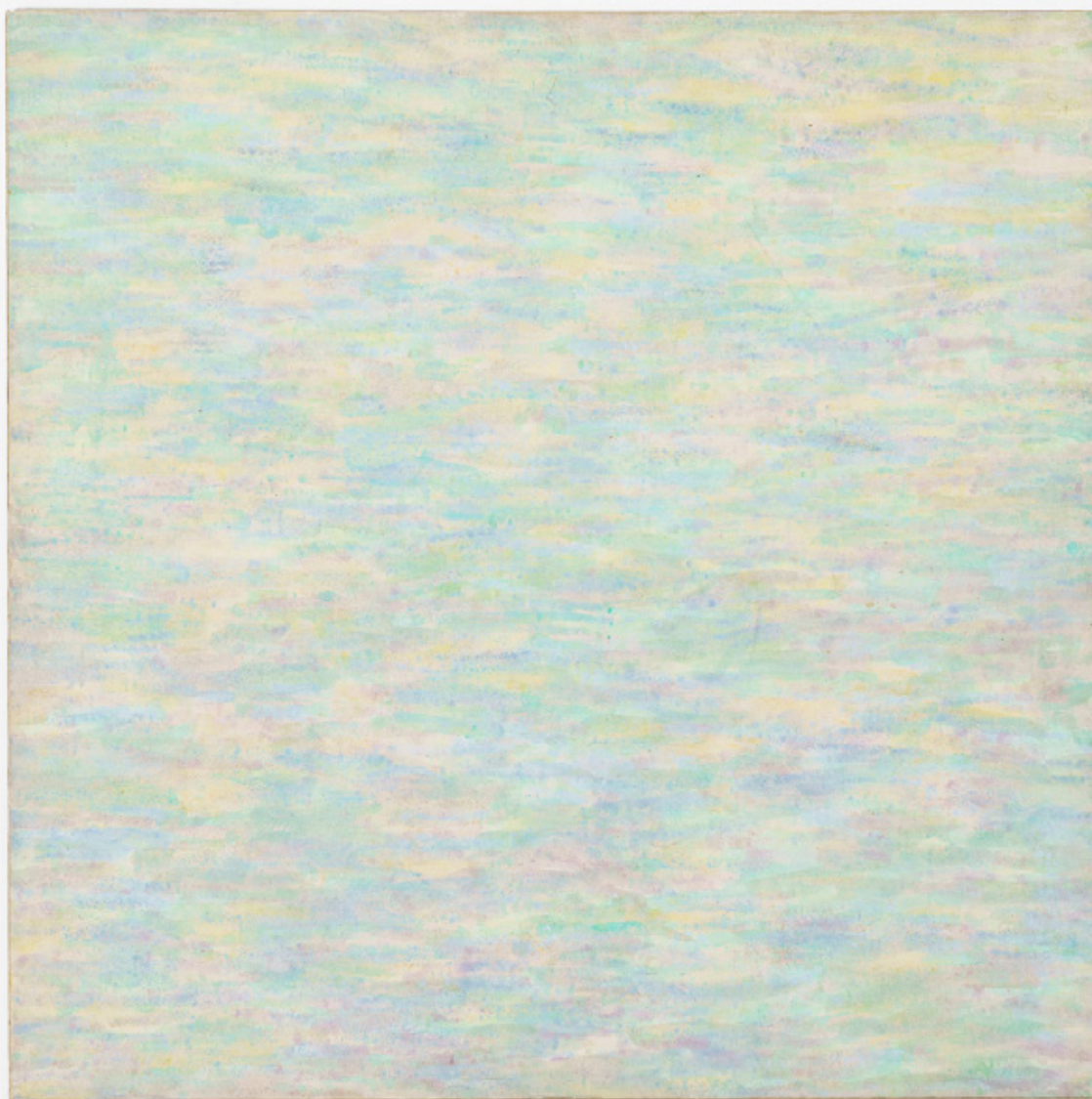
---

Amelia Toledo  
série *Anotações da Casa*, 1980's  
tinta acrílica sobre tela  
58,5 x 42,5 x 1,5 cm



---

Amelia Toledo  
série *Anotações da Casa*, 1980's  
tinta acrílica sobre tela  
60 x 59,5 x 2,5 cm



Nesse mesmo período, Amelia Toledo reinsere a pintura abstrata em sua prática, trazendo muitas de suas observações anteriores para o campo pictórico, que irá desenvolver até o fim da vida em séries como *Campos de Cor* e *Pinturas de Horizonte*. Nelas, a artista explora sobretudo a cor e a paisagem, presentes também em outras linguagens de sua poética, por meio de pinceladas gestuais delicadas.

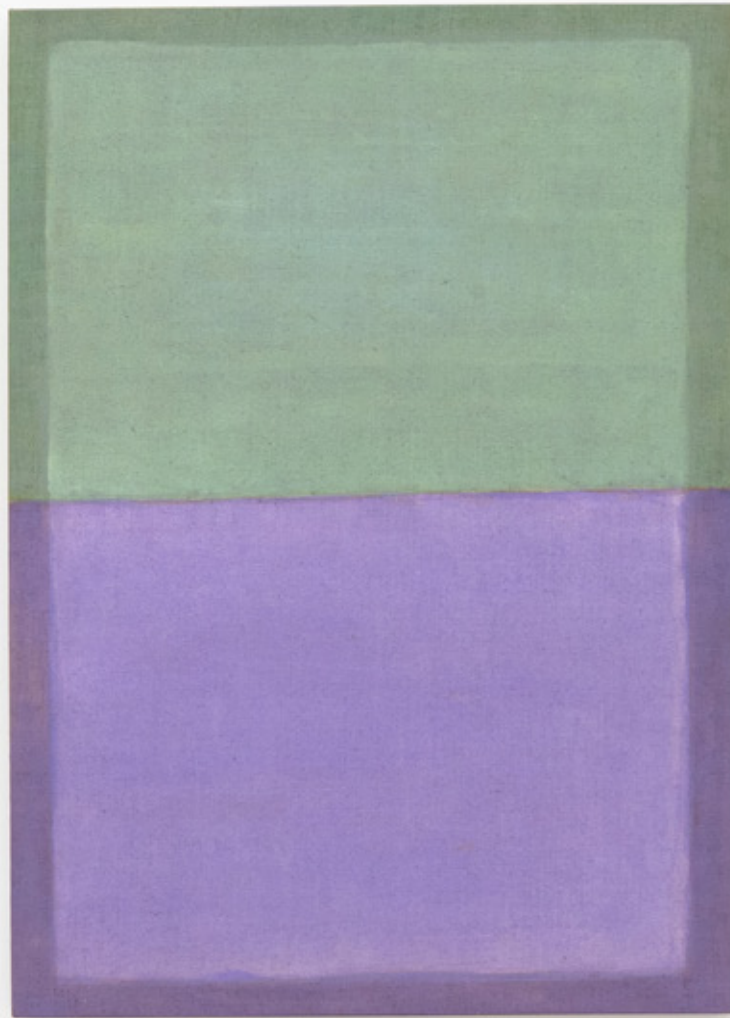
---

Amelia Toledo  
*Sobre ordens ao acaso*, 1982  
tinta acrílica sobre tela  
120 x 120 cm



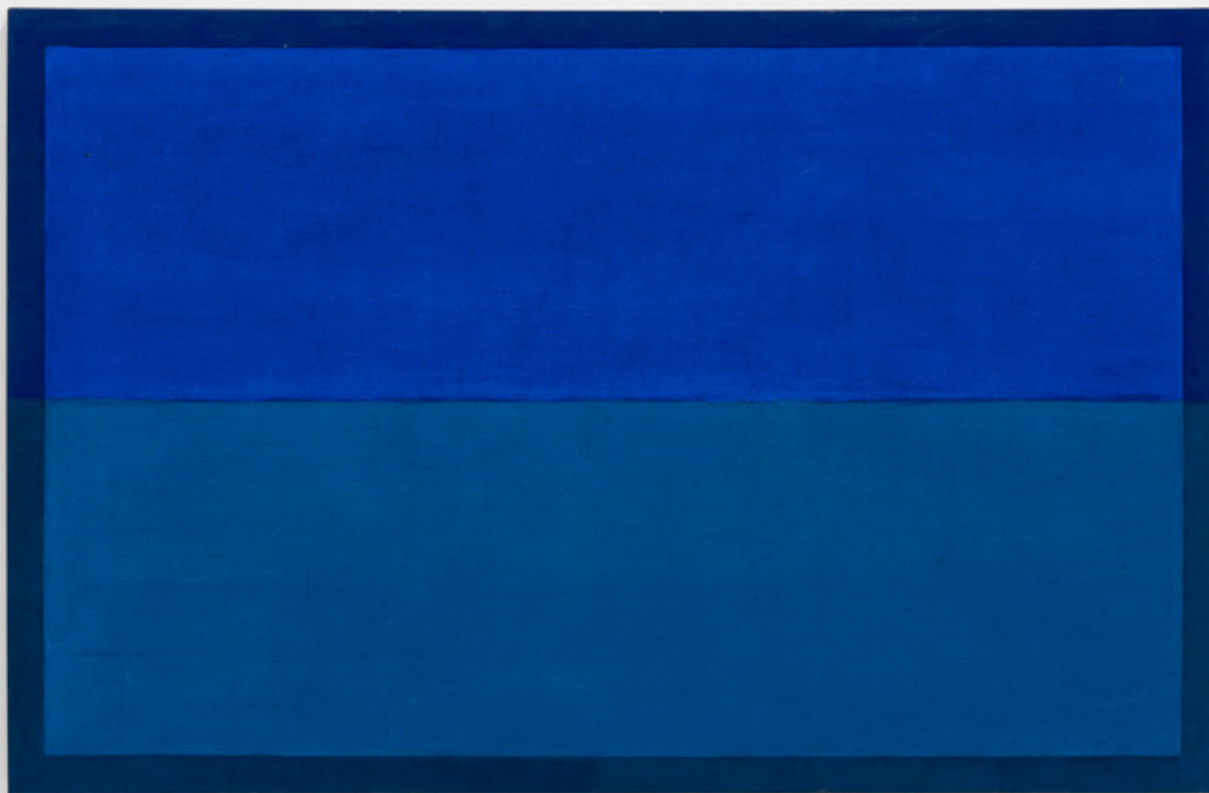
---

Amelia Toledo  
*Movimentos verdes*, 1983  
tinta acrílica sobre tela  
118,6 x 118,5 cm



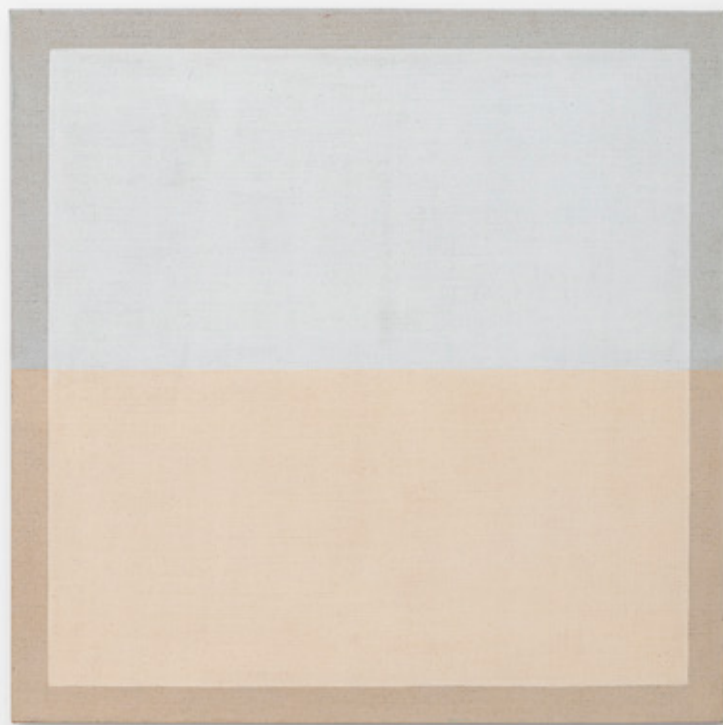
---

Amelia Toledo  
*Sem Título, da série*  
*Horizontes, 1997*  
tinta acrílica e pigmentos sobre linho  
139,7 x 100,3 x 3,4 cm



---

Amelia Toledo  
*Sem título, da série Pinturas  
de horizonte, 1993*  
resina acrílica e  
pigmentos sobre linho  
130 x 201 x 4 cm



---

Amelia Toledo  
*Série Horizontes*, 2014  
tinta acrílica sobre linho  
99,8 x 99,3 cm



Amelia Toledo  
Sem título, sem data  
mala de viagem, cristais  
e polpa de papel  
15 x 43 x 78 cm







Outro objeto de seu interesse também abordado pela exposição, as pedras e minerais passam a ser centrais na obra de Toledo a partir dos anos 2000.

Em trabalhos como *Impulsos*, *Minas* e *Canto das ametistas* (2001), a artista faz uso de pedras para investigar cores, brilhos, transparências e as variadas formas do que chamava de “carne da terra”.

---

Amelia Toledo  
*Série Impulsos*, sem data  
bloco de quartzo rosa semi polido  
sobre concreto  
base: 85 x 30 x 33 cm;  
pedra: 33 x 30 x 33 cm







Toledo criou composições nas quais as peças coletadas das profundezas de cenários naturais são dispostas em variados arranjos, inclusive em diálogo com materiais “modernos”, como o aço inoxidável. As rochas não foram submetidas a nenhum tratamento que alterasse suas características originais, sendo apenas polidas de modo a revelar seus desenhos internos feitos pelos delicados veios capazes de revelar sua temporalidade.

---

Amélia Toledo  
*Canto das ametistas*, 2001  
aço inox e ametista  
110,4 x 110 x 110 cm











---

Amelia Toledo  
*Mina de luz II # 02, da série  
Minas de cor, 2006/2022*  
seixos de quartzo cristal e  
chapas de aço inox e corten  
70 x Ø 70 cm



---

Amelia Toledo  
*Série Campo de Cor*, sem data  
tinta acrílica sobre juta  
100 x 140 x 3,5 cm



---

Amelia Toledo  
*Série Campos de cor*, 1990  
tinta acrílica sobre juta  
210,3 x 135,4 cm

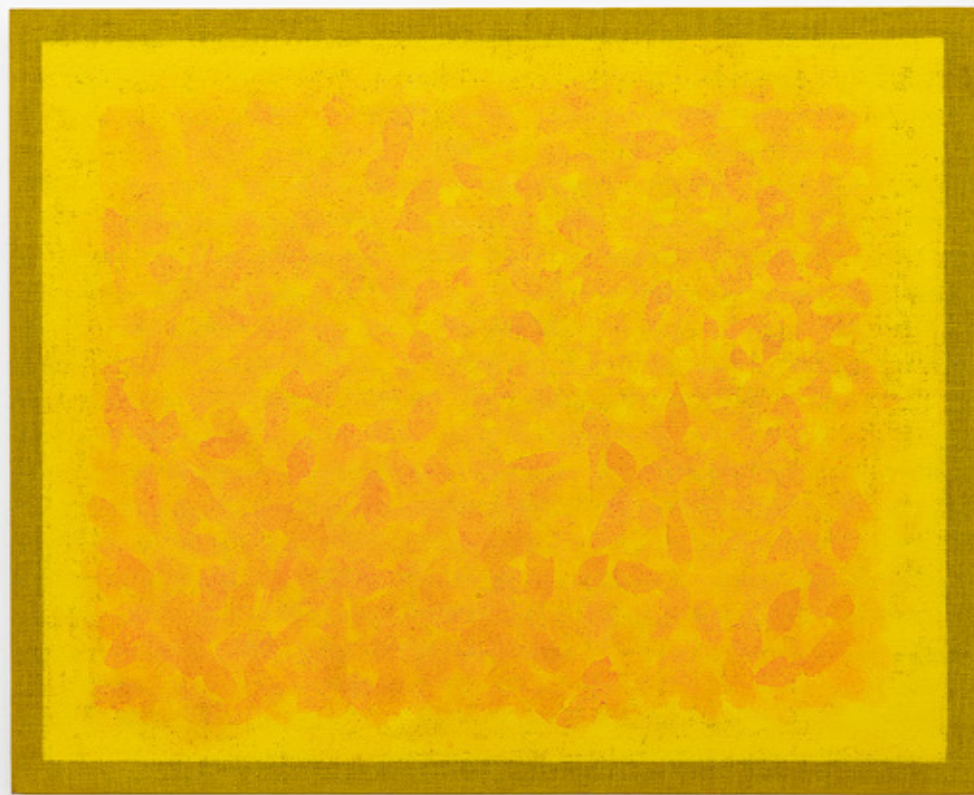


---

Amelia Toledo  
*Série Campos de cor*, 2008  
tinta acrílica e microesferas de  
vidro trituradas sobre juta  
130 x 70,3 x 3,5 cm







---

Amelia Toledo  
*Campo de Cor*, sem data  
tinta acrílica sobre juta  
130 x 160,5 x 3,5 cm



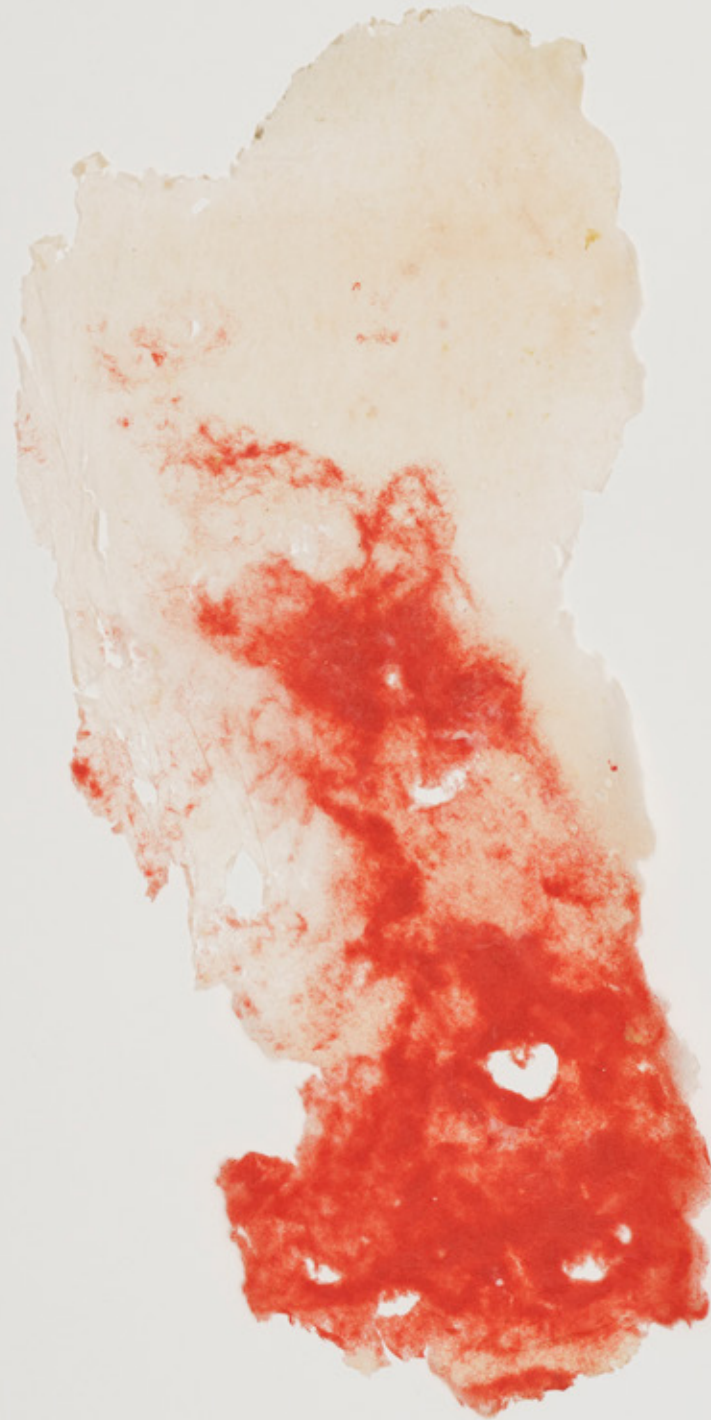
---

Amelia Toledo  
*Série Campos de cor*, 2007  
tinta acrílica sobre linho  
130 x 130 cm



---

Amelia Toledo  
*Série Fiapos*, sem data  
polpa de linho e algodão tingido  
62 x 29 cm



---

## **amelia toledo**

n. 1926, São Paulo, Brasil

m. 2017, Cotia, Brasil

Amelia Toledo iniciou seus estudos em arte no final dos anos 1930, quando frequentou o Ateliê de Anita Malfatti. Na década seguinte, estudou com Yoshiya Takaoka e Waldemar da Costa. Em 1948 atuou com desenho de projetos no escritório do arquiteto Vilanova Artigas. Esse contato com figuras chave da arte moderna brasileira, assim como sua experiência no laboratório de anatomia patológica de seu pai, possibilitaram o desenvolvimento de um trabalho multifacetado que faz uso de diversas linguagens como escultura, pintura e gravura. Essa produção floresceu, ainda, no convívio com outros artistas de sua geração, tais como Mira Schendel, Tomie Ohtake, Hélio Oiticica e Lygia Pape.

A diversidade de meios de Amelia Toledo é reveladora de um espírito voltado para uma investigação expandida das possibilidades artísticas. A partir dos anos 1970 a produção da artista ultrapassa a gramática construtiva, que fazia uso de elementos geométricos regulares e curvas, e passa a se debruçar sobre formas da natureza. Toledo começa a colecionar materiais como conchas e pedras, e a paisagem passa a se tornar um tema fundamental de sua prática. Já a pintura da artista possui inclinações monocromáticas, revelando seu interesse pela pesquisa com a cor.

---

## **exposições individuais selecionadas**

- *Amelia Toledo: 1958-2007*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
- *Amelia Toledo – Lembrei que esqueci*, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-SP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Amelia Toledo*, Estação Pinacoteca, São Paulo, Brasil (2009)
- *Novo olhar*, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil (2007)
- *Viagem ao coração da matéria*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2004)

## **exposições coletivas selecionadas**

- *Constelação Clarice*, Instituto Moreira Salles (IMS), São Paulo, Brasil (2021)
- *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, Hammer Museum, Los Angeles, EUA (2017); Brooklyn Museum, Nova York, EUA (2018); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2018)
- *Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos*, Oca, São Paulo, Brasil (2017)
- 10ª Bienal do Mercosul, Brasil (2015)
- *30 x Bienal: Transformações na arte brasileira da 1ª à 30ª edição*, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2013)
- *Um ponto de ironia*, Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, Brasil (2011)
- 29ª Bienal de São Paulo, Brasil (2010)
- *Brasiliana MASP: Moderna contemporânea*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2006)

## **coleções selecionadas**

- Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ippanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

[nararoesler.art](http://nararoesler.art)

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)